

# Resumo de notícias econômicas

05 de Abril de 2022 (terça-feira)

Ano 3 n. 320

**Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET**



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

# TAG ALONG



# PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

**05 ABRIL DE 2021**

## **- 81% dos desempregados são das classes D e E**

Esse cenário é mais perverso nas classes D e E, que respondem por 81% de pessoas que estão há mais de 48 meses sem trabalho formal.

## **-Na contramão da renda fixa, multimercados perdem R\$ 42 bi**

Os fundos multimercados estão sofrendo resgates em massa em 2022. Somente no primeiro trimestre, a classe encara uma fuga de capital na ordem de R\$ 42 bilhões, de acordo com dados da Anbima.

## **- 'Não participar do mercado de PME inibiria crescimento'**

O Santander vai dar mais um passo em busca de pequenas e médias empresas no interior do País. O banco acaba de abrir novos 25 polos de atendimento dedicados a esse público, com uso de agências já existentes.

## **- MEIS devem ficar atentos a prazos e detalhes do IR**

A pandemia contribuiu para o aumento do número de pessoas cadastradas como Microempreendedor Individual (MEI) no Brasil. Dados da Receita Federal mostram que, em 2022, estavam em atividade 13,6 milhões de MEIS no País.

## **- Empresariado cobra governo sustentável**

Mais de 80 grupos empresariais, que respondem por quase a metade do PIB brasileiro, querem que os futuros candidatos à Presidência honrem compromissos já assumidos pelo País para um desenvolvimento sustentável.

## **- Pandemia e inflação aceleram avanço das marcas próprias**

A pandemia e a disparada da inflação aceleraram o avanço das marcas próprias de alimentos, bebidas, itens de higiene e limpeza no carrinho de compras do brasileiro e nas prateleiras dos supermercados.

## **- Via busca saída para dívida com recebível imobiliário**

A Via está em busca de uma solução para rolar R\$ 850 milhões em debêntures, que vencem em junho, e concluir a primeira parte do alongamento da sua dívida.

## **- Expansão de Galpões Logísticos**

A Barzel Properties e a ELD Land & Development fecharam parceria para a construção de centros logísticos, com investimento de R\$ 500 milhões.

## **- Mercado de TIC**

A Dimensa, joint venture da Totvs com a B3 que fornece software e infraestrutura para o mercado financeiro, acaba de comprar a startup Vadu por R\$ 40 milhões que é especializada na automação, monitoramento e análise de carteira de crédito para fintechs, bancos, factorings com uso de inteligência artificial e big data.

## **- Problemas políticos e de projeto afetam as PPPs**

Em outubro de 2020, um consórcio formado pela italiana Enel X venceu o leilão da PPP de iluminação pública de Macapá (AP), com deságio de 61%. O grupo seria responsável pela modernização, expansão e manutenção da rede pública da capital do Amapá, investindo R\$ 100 milhões.

## **- Bancos esperam maior demanda por crédito no agro**

Mesmo com a taxa básica de juros (Selic) nove pontos percentuais mais alta do que há um ano, os principais bancos privados com atuação em agro apostam na demanda aquecida este ano.

## **81% dos desempregados são das classes D e E (05/04/2022)**

### **O Estado de S. Paulo**

No Brasil, são mais de 3,7 milhões de pessoas sem emprego há mais de dois anos, o que representa 26% dos desocupados (em 2015, era 17%), segundo um levantamento da Tendências Consultoria Integrada. Esse cenário é mais perverso nas classes D e E, que respondem por 81% de pessoas que estão há mais de 48 meses sem trabalho formal. “A participação dos mais pobres no desemprego de longo prazo é superior à participação desses próprios domicílios (65,7% dados da PNAD)”, diz o economista Lucas Assis, responsável pelo levantamento. Os desempregados de longo prazo das classes D e E crescem acima dos demais, elevando a desigualdade no País. Entre 2015 e 2021, o número de pessoas sem emprego há mais de dois anos nas classes D e E avançou 173%; nas classes C, 86%; na B, 53%; e na A, caiu 37%. Na avaliação de Assis, o prejuízo desse quadro é enorme e representa uma perda de capital humano para o País. Isso representa reduzir o potencial de crescimento da economia no longo prazo.

Esse cenário aos poucos fica quase que irreversível, destaca o diretor do FGV Social, Marcelo Neri. Segundo ele, a última vez que tivemos um cenário semelhante foi em 1998, com as crises, da Rússia, asiática e argentina. “Agora, estamos vivendo a mesma situação, com a pandemia e a guerra (na Ucrânia).”

A perda de capital humano é algo irreparável para um País, que precisa de mão de obra para retomar o caminho do crescimento. O problema é que não há muitos sinais de que isso irá mudar no ritmo necessário para o bem-estar da população.

## **Na contramão da renda fixa, multimercados perdem R\$ 42 bi (05/04/2022)**

### **Broadcast**

Os fundos multimercados estão sofrendo resgates em massa em 2022. Somente no primeiro trimestre, a classe encara uma fuga de capital na ordem de R\$ 42 bilhões, de acordo com dados da Anbima. No mês de janeiro, as aplicações registraram uma retirada líquida recorde de R\$ 19 bilhões. Em fevereiro, R\$ 17,1 bilhões voaram para fora dos multimercados. O cenário melhorou em março, mas ainda assim R\$ 7,1 bilhões escorreram pelas mãos dos gestores. A debandada da categoria no trimestre foi a maior dentre as demais classes de fundos. Os fundos de ações perderam R\$ 30 bilhões no

período. Na sequência, os de previdência e de ETFs (Exchange Traded Funds) com retiradas de R\$ 2,8 bilhões e de R\$ 1,6 bilhão, respectivamente.

Na ponta positiva, aparecem os cambiais, com captação de R\$ 1,3 bilhão, e os de renda fixa, com uma forte captação líquida de R\$ 133 bilhões. Estes últimos, mais conservadores, foram os principais responsáveis por jogar para o campo positivo a captação geral no trimestre. No total, foram absorvidos R\$ 57,6 bilhões pelo setor.

O trimestre desafiador para os multimercados vem após um período de grande sucesso. Em 2020, a classe atingiu a maior captação anual em quase duas décadas, de R\$ 103,9 bilhões. O movimento positivo continuou em 2021, quando R\$ 66 bilhões fluíram para os produtos multimercados. Agora, a maré foi bruscamente interrompida.

## **‘Não participar do mercado de PME inibiria crescimento’ (05/04/2022)**

**Folha de São Paulo.**

O Santander vai dar mais um passo em busca de pequenas e médias empresas no interior do País. O banco acaba de abrir novos 25 polos de atendimento dedicados a esse público, com uso de agências já existentes. Foram contemplados, por exemplo, municípios como Marabá (PA), Rondonópolis (MT), Ituiutaba (MG), Santa Maria (RS) e Lages (SC). Hoje o banco espanhol já possui mais de 200 agências no País com esse tipo de estrutura dedicada às empresas menores. “Não participar do mercado das PMES inibiria o crescimento do banco”, diz o diretor do segmento empresas do Santander, Franco Fasoli.

### **Como funciona o projeto de ter estrutura para as PMES em agências?**

Não é um projeto novo do banco, nasceu em 2016. O que estamos fazendo é uma expansão, com a abertura de 25 novos polos, algo que acompanha o processo de interiorização do banco. Esse polo se trata de uma estrutura separada, dentro de uma agência-padrão.

### **Como tem sido a expansão?**

No início de 2020, já eram 190 pontos. Hoje já são 218 polos nas cinco regiões do Brasil.

### **E por que o projeto voltado às pequenas e médias empresas?**

Não participar das PMES inibiria o próprio crescimento do banco. Com isso, ficamos mais próximos e o banco consegue avaliar melhor a própria empresa. Com o relacionamento, pode haver novas opções de garantia para incorporar em uma operação de crédito.

### **MEIS devem ficar atentos a prazos e detalhes do IR (05/04/2022)** **Broadcast**

A pandemia contribuiu para o aumento do número de pessoas cadastradas como Microempreendedor Individual (MEI) no Brasil. Dados da Receita Federal mostram que, em 2022, estavam em atividade 13,6 milhões de MEIS no País. Essa facilidade – tanto para a abertura dessas empresas – trouxe responsabilidades para os empreendedores na declaração de Imposto de Renda (IR). A primeira dica é o prazo: o empreendedor precisa declarar até 31 de maio as informações fiscais do CNPJ, o rendimento obtido e os impostos pagos entre janeiro e dezembro do ano anterior. O preenchimento pode ser feito tanto pelo próprio empreendedor quanto por um contador. Um alerta é que o atraso ou o esquecimento da entrega resulta em multa – que deve ser paga para evitar que o CNPJ fique irregular.

A MEI é considerada uma empresa como qualquer outra, já que existe um CNPJ próprio. Porém, o regime de tributação é diferente, além de não haver a necessidade de um contador para fazer a organização fiscal. Felipe Gomes, do Grupo Crowe Macro, destaca que é importante para o empreendedor separar as rendas de pessoa física (PF) e pessoa jurídica (PJ). Essa segregação é essencial, diz Santos, bem como a do patrimônio de cada uma das pessoas, mesmo que o negócio seja caseiro.

### **Empresariado cobra governo sustentável (05/04/2022)**

#### **Jornal Valor Econômico**

Mais de 80 grupos empresariais, que respondem por quase a metade do PIB brasileiro, querem que os futuros candidatos à Presidência honrem compromissos já assumidos pelo País para um desenvolvimento sustentável. Em carta aberta aos presidentiáveis, articulada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o empresariado sugere 12 linhas de ação. “O desenvolvimento sustentável deve direcionar qualquer governo. Não é uma agenda

partidária, mas de Estado e da sociedade brasileira. Honrar compromissos assumidos pelo País”, diz Marina Grossi, presidente do CEBDS.

A carta pede o cumprimento de compromissos como garantir os direitos humanos, zerar o desmatamento ilegal até 2028, reduzir 50% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030 e universalizar serviços de saneamento básico. São objetivos sociais e ambientais assumidos pelo País em diferentes fóruns, como na 26.ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP-26), realizada na Escócia.

Outras demandas incluem a criação de um mercado de carbono regulado, o desenvolvimento de sistemas alimentares com práticas agrícolas sustentáveis e um plano estratégico de transição energética. Há ainda proposta de acabar com lixões e elaborar um plano de redução de desigualdades sociais.

## **Pandemia e inflação aceleram avanço das marcas próprias (05/04/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

A pandemia e a disparada da inflação aceleraram o avanço das marcas próprias de alimentos, bebidas, itens de higiene e limpeza no carrinho de compras do brasileiro e nas prateleiras dos supermercados. Nos últimos anos, gigantes do varejo já vinham investindo na melhoria da qualidade de produtos feitos sob encomenda. Com preços, em média, 20% menores do que os das marcas líderes, a intenção das varejistas com a marca própria sempre foi fidelizar o cliente.

No entanto, nos dois últimos anos, as vendas de marca própria ganharam um impulso. Com a quebra das cadeias de suprimentos provocada pela pandemia, o que resultou na falta de itens e mais inflação, o consumidor optou por experimentar novos produtos com preços mais em conta. E a marca própria entrou no radar das compras.

Levantamento da GS Ciência do Consumo, mostra que o brasileiro gastou, em média, 22,5% a mais com a compra de itens de marca própria em janeiro deste ano em relação a janeiro de 2019, antes da pandemia. “Além dos aumentos de preços por causa da inflação, o que está puxando esses gastos é a compra de um maior volume de produtos”, afirma Evandro Alampi, responsável pela pesquisa. O levantamento foi feito a partir dos tíquetes de compra monitorados pela empresa. Esses cupons refletem o consumo de 35 milhões de domicílios.

## **Via busca saída para dívida com recebível imobiliário (05/04/2022)**

### **Broadcast**

A Via está em busca de uma solução para rolar R\$ 850 milhões em debêntures, que vencem em junho, e concluir a primeira parte do alongamento da sua dívida. As opções estudadas são o reempacotamento dessa dívida em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), tendo imóveis da varejista como lastro. O desafio é não aumentar muito o custo dessa dívida, atualmente em 4,25% somado ao Certificado de Depósito Bancário (CDI). Um custo muito maior deve se refletir nas próximas rolagens que a companhia terá de fazer a partir de 2023. Por conta de desafios financeiros, a Via tem trabalhado desde o ano passado para amenizar o peso de seu passivo. A companhia jogou o vencimento de R\$ 1,5 bilhão em dívidas para 2023 e tem outros R\$ 1,2 bilhão, em 2024. Para aliviar o caixa, a Via ampliou prazos de pagamentos com fornecedores e está usando R\$ 9 bilhões em créditos tributários para neutralizar provisões para disputas judiciais. Mas o mercado se incomoda com os desembolsos de curto prazo que a Via tem de fazer para as provisões, que já somam R\$ 2,5 bilhões.

Como a Via já esteve diante de passivos trabalhistas pesados no passado, o temor dos analistas é de que a cifra aumente ao longo do ano. Se o plano da empresa continuar a caminhar como o previsto em Fato Relevante divulgado, porém, a conta deve fechar.

## **Expansão de Galpões Logísticos (05/04/2022)**

### **Broadcast**

A Barzel Properties e a ELD Land & Development fecharam parceria para a construção de centros logísticos, com investimento de R\$ 500 milhões. A decisão de iniciar a empreitada veio depois de baterem na porta das principais varejistas do País. A demanda aquecida por novos centros de distribuição, especialmente para entregas rápidas do comércio eletrônico fora de São Paulo. Os primeiros cinco terrenos estão em fase de aquisição, nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre, além da Grande São Paulo, em Cajamar – principal polo logístico do Brasil. O primeiro projeto, em Minas Gerais, terá área inicial de 68 mil m<sup>2</sup>. As obras ficarão prontas no segundo semestre de 2023, e as pré-locações estão perto de serem fechadas.

O movimento marca a expansão da Barzel no ramo de galpões. Fundada em 2015 por Nessim Sarfati (exCyrela), a companhia tem R\$ 4 bilhões de ativos imobiliários sob gestão. Já a ELD atua no desenvolvimento imobiliário nos setores de logística e indústria. O negócio foi fundado por Clarisse Etcheverry, que já esteve à frente da Prosperitas e da GLP e tem mais de 20 anos no ramo. Os recursos para a empreitada virão de um novo fundo, com o capital de investidor estrangeiro (de nome não revelado), sócio da Barzel.

## **Mercado de TIC (05/04/2022)**

### **Broadcast**

A Dimensa, joint venture da Totvs com a B3 que fornece software e infraestrutura para o mercado financeiro, acaba de comprar a startup Vadu por R\$ 40 milhões. A Vadu é especializada na automação, monitoramento e análise de carteira de crédito para fintechs, bancos, factorings e outras empresas, com uso de inteligência artificial e big data. A aquisição é a terceira da Dimensa apenas neste ano. A joint venture também comprou a startup InovaMind Tech, de inteligência artificial e big data, e a desenvolvedora de aplicativos Mobile2you.

## **Problemas políticos e de projeto afetam as PPPS (05/04/2022)**

### **Broadcast**

Em outubro de 2020, um consórcio formado pela italiana Enel X venceu o leilão da PPP de iluminação pública de Macapá (AP), com deságio de 61%. O grupo seria responsável pela modernização, expansão e manutenção da rede pública da capital do Amapá, investindo R\$ 100 milhões. Mas, depois do leilão, houve eleições municipais e o novo prefeito mudou de ideia sobre o processo de parceria, modelado pelo BNDES. Até hoje, o grupo vencedor tenta assinar o contrato com o poder público, sem sucesso.

Segundo um levantamento feito pela consultoria Radar PPP, há 1.189 projetos paralisados e 593, cancelados. Juntos, eles representam quase metade de todas as parcerias lançadas no mercado e mais que o dobro daquelas efetivadas e contratadas.

Um dos principais fatores para a mortalidade dos projetos é a falta de gestão dos governos. Além da incapacidade para planejar um projeto dessa natureza, há falha na comunicação das PPPS no mercado. A população precisa entender o propósito da parceria e que se trata de longo prazo

## **Bancos esperam maior demanda por crédito no agro (05/04/2022)**

### **Broadcast**

Mesmo com a taxa básica de juros (Selic) nove pontos porcentuais mais alta do que há um ano, os principais bancos privados com atuação em agro apostam na demanda aquecida este ano, a ser suprida justamente por linhas com taxas de mercado, que superam as controladas do Plano Safra. A Selic, hoje em 11,75% ao ano, deve chegar a 13% no fim do ano, segundo economistas. O Bradesco, que fechou 2021 com carteira agro de R\$ 40,9 bilhões, estima crescer de 10% a 15%, diz Roberto França, diretor de Agronegócios. Carlos Aguiar, do Santander, conta que a expectativa é ampliar em 20% o bolo de R\$ 27 bilhões de 2021. Pedro Fernandes, do Itaú BBA – cuja carteira é 90% atendida por linhas de mercado – prevê 20% mais, ou até R\$ 72 bilhões.

Diferente do ocorrido em 2021, quando produtores tomaram crédito para expandir produção e maquinários, agora eles buscarão dinheiro para cobrir a alta dos custos na safra 2022/23. “Vão precisar de mais recursos para fazer o mesmo do ciclo anterior”, avalia Aguiar. Os executivos notam maior procura de correntistas por LCAS, papel com remuneração influenciada pela Selic e de cuja captação 35% devem ser emprestados ao agro com taxas livres. Parte do aumento das carteiras deve vir do título, mas o valor pode ser maior se o governo revisar regras de concessão ao setor.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – ADECE***

***Fone: (85) 3108.2700***

***[www.adece.ce.gov.br](http://www.adece.ce.gov.br)***

## ANEXO

### INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
<b>Ceará</b>	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
<b>Brasil</b>	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
<b>Ceará</b>	155,9	167,0	168,3	193,6	
<b>Brasil</b>	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
<b>PIB CE/PIB BR</b>	2,23	2,25	2,26	2,29	
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

#### ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
<b>Ceará</b>	1,86	1,83	-3,97	4,22
<b>Nordeste</b>	1,59	0,34	-3,54	2,97
<b>Brasil</b>	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
<b>Exportações</b>	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
<b>Importações</b>	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
<b>Saldo Comercial</b>	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

#### ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
<b>Brasil (R\$ Tri)</b>	3,26	3,48	4,02	4,68
<b>Ceará (R\$ Bi)</b>	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
<b>Desocupação (%)</b>	10,1	10,1	14,4	12,4
<b>Nível de ocupação (%)</b>	50,3	50,8	42,8	46,7
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.408 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil) (a=b+c)</b>	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
<b>Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)</b>	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
<b>Ceará</b>	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
<b>Nordeste</b>	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
<b>Brasil</b>	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
<b>CE/NE (%)</b>	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
<b>CE/BR (%)</b>	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
<b>NE/BR (%)</b>	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: \* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contrações de 2021.

**Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021**

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
<b>2021*</b>	<b>492.569</b>	<b>411.109</b>	<b>81.460</b>
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>7.278.915</b>	<b>6.743.736</b>	<b>535.179</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>604.727</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: \* Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
<b>Abertura</b>	70.245	85.246	89.216	110.011
<b>Fechamento</b>	71.837	31.598	27.472	38.832
<b>Saldo</b>	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
<b>Ceará</b>	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

# Fechamento do mercado

## Bolsas

IBOV  
121.001,51

NASDAQ  
14.478,79

DOW JONES  
34.855,95

S&P 500  
4.569,33

Nikkei 225  
27.736,47

LSE Londres  
8.140,00

## Moedas

DÓLAR  
R\$ 4,62

EUR  
R\$ 5,06

GBP/USD  
1,31

BITCOIN  
\$45.747,65

USD/JPY  
122,75

EUR/USD  
1,10

USD/CNY  
6,36

## COMMODITIES

BRENT (US\$)  
106,63

Prata (US\$)  
24,61

Boi Gordo (US\$)  
137,35

Trigo NY (US\$)  
1.007,40

OURO (US\$)  
1.934,50

Boi Gordo (R\$)  
324,80

Soja NY (US\$)  
1.598,12

Fe CFR (US\$)  
159,85

## Indicadores de mercado

US T-2Y  
2,44

US T-5Y  
2,56

US T-10Y  
2,40

US T-30Y  
2,46

SELIC (%)  
11,75

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)  
10,54

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD  
205,95

Receta Corrente Líquida - Ceará (2021)  
25.170,81 Mi

Investimento - Ceará (2021)  
3.477,67 Mi

Última atualização:  
04/04/2022

